

Barroco

LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS
TECNOLOGIAS

Competência(s):
5

Habilidade(s):
15, 16 e 17

AULAS
9 e 10

VOCÊ DEVE SABER!

- Como a Contrarreforma influenciou a visão de mundo do homem Barroco
- Porque a tensão, o contraste e o rebuscamento são características essenciais da obra de arte Barroca
- Em qual contexto brasileiro se deu a produção da literatura barroca
- Quais as principais características da poesia lírica e satírica de Gregório de Matos
- Quais as principais características dos sermões de Padre Antônio Vieira

MAPEANDO O SABER



ANOTAÇÕES



EXERCÍCIOS DE SALA

1. (UNESP 2010)

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.
(...)
Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a Cidade da Bahia.

(Gregório de Matos. "Descreve o que era realmente naquelle tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa". In: *Obra poética* (org. James Amado), 1990.)

O poema, escrito por Gregório de Matos no século XVII,

- representa, de maneira satírica, os governantes e a desonestidade na Bahia colonial.
- critica a colonização portuguesa e defende, de forma nativista, a independência brasileira.
- tem inspiração neoclássica e denuncia os problemas de moradia na capital baiana.
- revela a identidade brasileira, preocupação constante do modernismo literário.
- valoriza os aspectos formais da construção poética parnasiana e aproveita para criticar o governo.

2. (IMED) Leia o texto abaixo, de Gregório de Matos Guerra:

A INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Considere as seguintes assertivas a partir do texto:

- Tal soneto é característico do período barroco brasileiro, momento em que o homem do século XVII está dividido entre os valores antropocêntricos do Renascimento e as amarras do pensamento medieval restituído pela Contrarreforma.
- O soneto revela o dualismo que envolve o homem barroco, marcado por incertezas e inconstâncias.
- O soneto apresenta a preocupação do poeta com a efemeridade da vida e das coisas.

Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas III.
- Apenas I e II.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

- (FGV) Foi um movimento literário do século XVII, nascido da crise de valores renascentistas. Caracteriza-se na literatura pelo culto dos contrastes, a preocupação com o pormenor e a sobrecarga de figuras como a metáfora, as antíteses, hipérboles e alegorias. Essa linguagem conflituosa reflete a consciência dos estados contraditórios da condição humana. Trata-se de:
 - Romantismo.
 - Trovadorismo.
 - Humanismo.
 - Realismo.
 - Barroco.

- (UFRGS) Quanto ao período Barroco e seus representantes na literatura colonial brasileira, é correto afirmar que
 - os sermões de Antônio Vieira apresentam uma retórica complexa pela exuberância de imagens e pelos postulados morais e religiosos.
 - a obra de Gregório de Matos se distingue pela sua unidade temática, expressa por um tom satírico.
 - a poesia irreverente de Gregório de Matos satiriza diferentes tipos sociais, exceção feita aos representantes da Igreja.
 - o predomínio dos valores transcendentais, motivados pela Reforma, marca o estilo barroco da obra de Vieira.
 - Gregório de Matos se ateu ao uso da língua culta da Metrôpole, ao contrário de Vieira, que utilizou termos indígenas, africanos e populares.

5. (UFRGS) Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas do texto abaixo, na ordem em que aparecem.

Padre Antônio Vieira é um dos principais autores do, movimento em que o homem é conduzido pela e que tem, entre suas características, o, com seus jogos de palavras, de imagens e de construção, e o, o uso de silogismo, processo racional de demonstrar uma asserção.

- a) Gongorismo - exaltação vital - Cultismo - preciosismo.
 b) Conceptismo - fé - preciosismo - Gongorismo.
 c) Barroco - depressão vital - Conceptismo - Cultismo.
 d) Conceptismo - depressão vital - Gongorismo - preciosismo.
 e) Barroco - fé - Cultismo - Conceptismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quando jovem, Antônio Vieira acreditava nas palavras, especialmente nas que eram ditas com fé. No entanto, todas as palavras que ele dissera, nos púlpitos, nas salas de aula, nas reuniões, nas catequeses, nos corredores, nos ouvidos dos reis, clérigos, inquisidores, duques, marqueses, ouvidores, governadores, ministros, presidentes, rainhas, príncipes, indígenas, desses milhões de palavras ditas com esforço de pensamento, poucas - ou nenhuma delas - haviam surtido efeito. O mundo continuava exatamente o de sempre. O homem, igual a si mesmo.

Ana Miranda, *BOCA DO INFERNO*

6. (FATEC) "...milhões de palavras ditas com esforço de pensamento."

Essa passagem do texto faz referência a um traço da linguagem barroca presente na obra de Vieira; trata-se do:

- a) gongorismo, caracterizado pelo jogo de ideias.
 b) cultismo, caracterizado pela exploração da sonoridade das palavras.
 c) cultismo, caracterizado pelo conflito entre fé e razão.
 d) conceptismo, caracterizado pelo vocabulário preciosista e pela exploração de aliterações.
 e) conceptismo, caracterizado pela exploração das relações lógicas, da argumentação.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. (S1 - IFCE 2020) O Barroco foi um período do século XVI marcado pela crise dos valores renascentistas, gerando uma nova visão de mundo através de lutas religiosas e dualismos entre espírito e razão. O movimento envolve novas formas de literatura, arte e até filosofia.

Fonte: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/barroco.html>.

São destaques desse período no Brasil na literatura e nas artes plásticas, respectivamente,

- a) Gregório de Matos e Aleijadinho.
 b) Aluísio de Azevedo e Pedro Alexandrino Borges.
 c) Machado de Assis e Almeida Júnior.
 d) Álvares de Azevedo e Pedro Américo.
 e) José de Alencar e Victor Meirelles.

2. (G1 - CFTMG 2019) A uma ausência

Sinto-me, sem sentir, todo abrasado
 No rigoroso fogo que me alenta;
 O mal que me consome me sustenta,
 O bem que entretém me dá cuidado.

Ando sem me mover, falo calado,
 O que mais perto vejo se me ausenta,
 E o que estou sem ver mais me atormenta;
 Alegro-me de ver-me atormentado,

Choro no mesmo ponto em que me rio,
 No mor risco me anima a confiança,
 Do que menos se espera estou certo.

Mas, se de confiado desconfio,
 É porque, entre os receios da mudança,
 Ando perdido em mim como em deserto

BACELAR, A. B. In: MOISÉS, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1969.

A principal característica barroca desse soneto, representativo da poesia portuguesa do século XVII, é a

- a) percepção da fugacidade do sentimento amoroso.
 b) dualidade entre o sagrado e o profano inerente ao amor.
 c) utilização de antíteses para exprimir o estado do eu lírico.
 d) temática da sensualidade por meio de linguagem rebuscada.

3. **(FAMEMA 2019)** A veia lírico-amorosa do poeta barroco Gregório de Matos (1636-1696) está bem exemplificada em:

a) “Aquele não sei quê, que, Inês, te assiste
No gentil corpo, e na graciosa face,
Não sei donde te nasce, ou não te nasce,
Não sei onde consiste, ou não consiste.”

b) “Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
É verdade, Senhor, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.”

c) “Senhor Antão de Sousa de Meneses,
Quem sobe a alto lugar, que não merece,
Homem sobe, asno vai, burro parece,
Que o subir é desgraça muitas vezes.”

d) “Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,
Te lembra hoje Deus por sua Igreja;
De pó te faz espelho, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-te.”

e) “A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.”

4. **(G1 - CFTMG 2018)** Já desprezei, sou hoje desprezado,
Despojo sou, de quem triunfo hei sido,
E agora nos desdêns de aborrecido,
Desconto as ufânias de adorado.

O amor me incita a um perpétuo agrado,
O decoro me obriga a um justo olvido:
E não sei, no que emprendo, e no que lido,
Se triunfe o respeito, se o cuidado.

Porém vença o mais forte sentimento,
Perca o brio maior autoridade,
Que é menos o ludíbrio, que o tormento.

Quem quer, só do querer faça vaidade,
Que quem logra em amor entendimento,
Não tem outro capricho, que a vontade.
MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Em termos formais e temáticos, as principais características barrocas do soneto são, respectivamente,
a) a sintaxe rebuscada e o culto aos contrastes.
b) o rigor métrico e a crítica ao sentimentalismo.
c) o vocabulário erudito e a reflexão sobre o amor.
d) as rimas alternadas e o embate entre emoção e razão.

5. **(UNICHRISTUS - MEDICINA 2022)** A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós, é que comemos uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comemos uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastaria um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande [...]. Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros. Tão alheia coisa é não só da razão, mas da mesma natureza, que, sendo criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer.

VIEIRA, Antônio. *Obras completas do padre Antônio Vieira: sermões*. Prefaciados e revistos pelo Pe. Gonçalo Alves. Porto: Lello e Irmão – Editores, 1993. v. III. p. 264-265.

O fragmento anterior exemplifica o Conceptismo. Esse estilo barroco consiste na valorização do(a)

- conteúdo por meio do jogo de ideias, de conceitos e do raciocínio lógico.
- jogo de palavras, objetivando a exaltação da forma com o emprego de metáforas e de hipérboles.
- conteúdo e da forma por meio do emprego da adjetivação excessiva e do apelo sensorial.
- forma por meio de jogo de palavras, de trocadilhos e do uso abusivo de metáforas.
- adjetivação excessiva e do apelo sensorial, ou seja, dos apelos que se ligam aos cinco sentidos.

6. **(FUVEST 2022)**

Largo em sentir, em respirar sucinto,
Peno, e calo, tão fino, e tão atento,
Que fazendo disfarce do tormento
Mostro que o não padeço, e sei que o sinto.

O mal, que fora encubro, ou que desminto,
Dentro no coração é que o sustento:
Com que, para penar é sentimento,
Para não se entender, é labirinto.

Ninguém sufoca a voz nos seus retiros;
Da tempestade é o estrondo efeito:
Lá tem ecos a terra, o mar suspiros.

Mas oh do meu segredo alto conceito!
Pois não me chegam a vir à boca os tiros
Dos combates que vão dentro no peito.
Gregório de Matos e Guerra

No soneto, o eu lírico:

- expressa um conflito que confirma a imagem pública do poeta, conhecido pelo epíteto de “o Boca do Inferno”.
- opta por sufocar a própria voz como estratégia apaziguadora de suas perturbações de foro íntimo.
- explora a censura que o autor sofreu em sua época, ao ser impedido de dar expressão aos seus sentimentos.
- estabelece, nos tercetos, um contraponto semântico entre as metáforas da natureza e da guerra.
- revela-se como um ser atormentado, ao mesmo tempo que omite a natureza de seu sofrimento.

7. (PUCGO MEDICINA 2022) Leia o fragmento de texto a *Literatura Transplantada*, de Sergius Gonzaga:

O Barroco foi introduzido no Brasil por intermédio dos jesuítas. A princípio, fins do século XVI, ele é apenas catequético. Todavia, a partir do século XVII, generaliza-se nos grandes centros de produção açucareira, especialmente na Bahia, através de igrejas. [...]

(GONZAGA, S. *Manual de Literatura Brasileira*. 14. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997, p. 17.)

Sobre as marcas frequentes da linguagem barroca na literatura brasileira, considere as proposições a seguir:

- Busca a ilustração dos estados de conflito espiritual do homem barroco.
- Uso de certas figuras de linguagem como recurso oratório.
- O Cultismo é caracterizado pelo jogo de ideias.
- O uso de vocabulário sofisticado é traço singular da linguagem conceptista.

Sobre as marcas da linguagem barroca, marque a única alternativa cujos itens são todos corretos:

- I e II apenas.
- I e III apenas.
- I, III, e IV apenas.
- II, III e IV apenas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o soneto “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia”, do poeta Gregório de Matos (1636-1696), para responder às questões a seguir:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(*Poemas escolhidos*, 2010.)

8. (UNESP 2018) O soneto de Gregório de Matos aproxima-se tematicamente da citação:

- “Nada é duradouro como a mudança.” (Ludwig Börne, 1786-1837)
- “Não se deve indagar sobre tudo: é melhor que muitas coisas permaneçam ocultas.” (Sófocles, 496-406 a.C.)
- “Nada é mais forte que o hábito.” (Ovídio, 43 a.C.-17 d.C.)
- “A estrada do excesso conduz ao palácio da sabedoria.” (William Blake, 1757-1827)
- “Todos julgam segundo a aparência, ninguém segundo a essência.” (Friedrich Schiller, 1759-1805)

9. (UNESP 2018) A exemplo do verso “A firmeza somente na inconstância.” (4ª estrofe), verifica-se a quebra da lógica em:

- “Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,” (3ª estrofe)
- “Se é tão formosa a Luz, por que não dura?” (2ª estrofe)
- “Depois da Luz se segue a noite escura,” (1ª estrofe)
- “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,” (1ª estrofe)
- “E na alegria sinta-se tristeza.” (3ª estrofe)

10. (ENEM PPL 2018)

Quantos há que os telhados têm vidrosos
E deixam de atirar sua pedrada,
De sua mesma telha receiosos.

Adeus, praia, adeus, ribeira,
De regatões tabaquista,
Que vende gato por lebre
Querendo enganar a vista.

Nenhum modo de desculpa
Tendes, que valer-vos possa:
Que se o cão entra na igreja,
É porque acha aberta a porta.

GUERRA, G. M. In: LIMA, R. T. *Abecê de folclore*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (fragmento).

Ao organizar as informações, no processo de construção do texto, o autor estabelece sua intenção comunicativa. Nesse poema, Gregório de Matos explora os ditados populares com o objetivo de

- a) enumerar atitudes.
- b) descrever costumes.
- c) demonstrar sabedoria.
- d) recomendar precaução.
- e) criticar comportamentos.

11. (FUVEST 2020) A certa personagem desvanecida

Um soneto começo em vosso gabo*:
Contemos esta regra por primeira,
Já lá vão duas, e esta é a terceira,
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo;
A sexta vá também desta maneira:
Na sétima entro já com grã** canseira,
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.

Nesta vida um soneto já ditei;
Se desta agora escapo, nunca mais:
Louvado seja Deus, que o acabei.

Gregório de Matos

*louvor **grande

Tipo zero

Você é um tipo que não tem tipo
Com todo tipo você se parece
E sendo um tipo que assimila tanto tipo
Passou a ser um tipo que ninguém esquece

Quando você penetra num salão
E se mistura com a multidão
Você se torna um tipo destacado
Desconfiado todo mundo fica
Que o seu tipo não se classifica
Você passa a ser um tipo desclassificado

Eu até hoje nunca vi nenhum
Tipo vulgar tão fora do comum
Que fosse um tipo tão observado
Você ficou agora convencido
Que o seu tipo já está batido
Mas o seu tipo é o tipo do tipo esgotado

Noel Rosa

O soneto de Gregório de Matos e o samba de Noel Rosa, embora distantes na forma e no tempo, aproximam-se por ironizarem

- a) o processo de composição do texto.
- b) a própria inferioridade ante o retratado.
- c) a singularidade de um caráter nulo.
- d) o sublime que se oculta na vulgaridade.
- e) a intolerância para com os gênios.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”. Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não puguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões

roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(*Essencial*, 2011.)

12. (UNESP 2018) Assinale a alternativa cuja citação se aproxima tematicamente do “Sermão do bom ladrão” de Antônio Vieira.

- “Rouba um prego, e serás enforcado como um malfeitor; rouba um reino, e tornar-te-ás duque.” (Chuang-Tzu, filósofo chinês, 369-286 a.C.)
- “Para quem vive segundo os verdadeiros princípios, a grande riqueza seria viver serenamente com pouco: o que é pouco nunca é escasso.” (Lucrecio, poeta latino, 98-55 a.C.)
- “O dinheiro que se possui é o instrumento da liberdade; aquele que se persegue é o instrumento da escravidão.” (Rousseau, filósofo francês, 1712-1778)
- “Que o ladrão e a ladra tenham a mão cortada; esta será a recompensa pelo que fizeram e a punição da parte de Deus; pois Deus é poderoso e sábio.” (Alcorão, livro sagrado islâmico, século VII)
- “Dizem que tudo o que é roubado tem mais valor.” (Tirso de Molina, dramaturgo espanhol, 1584-1648)

13. (UFPR 2016) O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza
A maré pelas margens do Oceano,
E não larga a tarefa um ponto no ano,
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa
A Lua com impulso soberano
Engole o mar por um secreto cano,
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.

Muda-se o tempo, e suas temperanças.
Até o céu se muda, a terra, os mares,
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares
Eram de algum minguate as esperanças,
Nunca o minguate vi de meus azares.

De acordo com o poema, é correto afirmar:

- A temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- A transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- A concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- A clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a *aurea mediocritas*.
- A sintonia entre a natureza e o eu poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

14. (UFSM 2012) A desarmonia e a contradição são características predominantes no Barroco. Observe os fragmentos poéticos de Gregório de Matos, a seguir transcritos, e verifique qual(quais) confirma(m) essas características.

- “Amanheceu o dia prometido,/famoso, alegre, claro e prazenteiro;/bom dia, disse eu, para viagem.”
- “O ódio é da alma infame companhia/a paz deixou-a Deus à cristandade;/mas arrastar por força uma vontade,/em vez de caridade é tirania.”
- “De que pode servir falar quem cala?/Nunca se há de falar o que se sente,/Sempre se há de sentir o que se fala.”

Está(ão) correta(s)

- apenas I.
- apenas I e II.
- apenas III.
- apenas I e III.
- apenas II e III.

15. (ENEM PPL 2009) Lisongeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça...
Gregório de Matos

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo claramente
Na vossa ardente vista o sol ardente,
E na rosada face a Aurora fria:

Enquanto pois produz, enquanto cria
Essa esfera gentil, mina excelente
No cabelo o metal mais reluzente,
E na boca a mais fina pedraria:

Gozai, gozai da flor da formosura,
Antes que o frio da madura idade
Tronco deixe despido, o que é verdura.

Que passado o Zenith da mocidade,
Sem a noite encontrar da sepultura,
É cada dia ocaso de beldade.

CUNHA, H. P. Convivência maneirista e barroca na obra de Gregório de Matos. In: *Origens da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1979.p. 90.

O Barroco é um movimento complexo, considerado como a arte dos contrastes. O poema de Gregório de Matos, que revela características do Barroco brasileiro, é uma espécie de livre-tradução de um poema de Luís de Góngora, importante poeta espanhol do século XVII.

Fruto de sua época, o poema de Gregório de Matos destaca

- a) a regular alternância temática entre versos pares e ímpares.
- b) o contraste entre a beleza física da mulher e a religiosidade do poeta.
- c) o pesar pela transitoriedade da juventude e a certeza da morte ou da velhice.
- d) o uso de antíteses para distinguir o que é terreno e o que é espiritual na mulher.
- e) a concepção de amor que se transforma em tormento da alma e do corpo do eu lírico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

SEGUE NESTE SONETO A MÁXIMA DE BEM VIVER
QUE É ENVOLVER-SE NA CONFUSÃO DOS NÉSCIOS
PARA PASSAR MELHOR A VIDA

SONETO

Carregado de mim ando no mundo,
E o grande peso embarga-me as passadas,
Que como ando por vias desusadas,
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,
Que as bestas andam juntas mais ousadas,
Do que anda só o engenho mais profundo.

Não é fácil viver entre os insanos,
Erra, quem presumir que sabe tudo,
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,
Que é melhor neste mundo, mar de enganos,
Ser louco c'os demais, que só, sisudo.

(MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1989. p. 253)

16. (UFRJ 2009) O soneto de Gregório de Matos apresenta, em sua construção, um conflito entre o eu-lírico e o mundo.

- a) Em que consiste esse conflito?
- b) Qual foi a solução proposta?

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Tinham eles (os holandeses) saído na ilha de Itaparica, fronteira à Bahia, e aqui, levados de furor herético, deram muitos golpes numa cruz que à porta de uma ermida estava arvorada. Tornando poucos dias depois, os nossos, como era costume, os esperaram, e, encontrando com eles ao saltar em terra, a cruz, que antes estendia os braços de leste a oeste, se foi torcendo do meio para cima, ficando o pé imóvel, até que os braços se puseram de norte a sul, abertos para os que pelejavam.

(Padre Vieira, *Cartas do Brasil*, p. 91.)

17. (UFSCAR 2008) O trecho apresentado faz parte de uma carta que o Padre Vieira escreveu para seu superior em Lisboa, quando estava no Brasil, durante a primeira invasão holandesa ocorrida na Bahia em 1624.

- a) Como Vieira caracteriza os holandeses?
- b) Qual a visão de mundo de Vieira, naquele contexto histórico, em relação à providência divina na luta entre o invasor e as pessoas da terra? Responda utilizando algum exemplo do texto.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Navegava Alexandre em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém, ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: - Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? - Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; ²o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os ¹Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades e interpretar as significações, a uns e outros definiu com o mesmo nome: "Eodem loco pone latronem et piratam, quo regem animum latronis et piratae habentem". Se o Rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata, o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Fragmento do *Sermão do bom ladrão*, de Pe. Antonio Vieira

18. (PUCRJ 2006) Uma das mais importantes características da obra do Padre Antonio Vieira refere-se à presença constante em seus sermões das dimensões social e política, somadas à religiosa. Comente esta afirmativa em função do texto apresentado.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) quest(ões) a seguir toma(m) por base o “Soneto LXVII” (“Considera a vantagem que os brutos fazem aos homens em obedecer a Deus”), de Dom Francisco Manuel de Melo (1608-1666).

Quando vejo, Senhor, que às alimárias¹
Da terra, da água, do ar, – peixe, ave, bruto –,
Não lhe esquece jamais o alto estatuto
Das leis que lhes pusestes ordinárias;

E logo vejo quantas artes² várias
O homem racional, pródigo³ e astuto,
Põe em obrar, ingrato e resoluto,
Obras que a vossas leis são tão contrárias:

Ou me esquece quem sois ou quem eu era;
Pois do que me mandais tanto me esqueço,
Como se a vós e a mi não conhecera.

Com razão logo por favor vos peço
Que, pois homem tal sou, me façais fera,
A ver se assi melhor vos obedeço.

(A tuba de Calíope, 1988.)

¹alimária: animal irracional.

²arte: astúcia, artil.

³pródigo: providente, que se previne, providente, precavido.

19. (UNESP 2016) Que contraste é explorado pelo poema como base da argumentação? Justifique sua resposta. Considerando também outros aspectos, em que movimento literário o poema se enquadra?

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Ao ¹valimento que tem o mentir

Mau ofício é mentir, mas proveitoso...
Tanta mentira, tanta utilidade
Traz consigo o mentir nesta cidade
Como o diz o mais triste mentiroso.

Eu, como um ignorante e um baboso,
Me pus a verdadeiro, por vaidade;
Todo o meu ²cabedal meti em verdade
E saí do negócio ³perdidoso.

Perdi o principal, que eram verdades,
Perdi os interesses de estimar-me,
Perdi-me a mim em tanta ⁴soledade;

Deram os meus amigos em deixar-me,

⁵Cobrei ódios e inimizades...

Eu me meto a mentir e a aproveitar-me.

GREGÓRIO DE MATOS

PIRES, M. L. G. (org.). *Poetas do período barroco*.
Lisboa: Comunicação, 1985.

¹valimento – validade

²cabedal – conhecimento

³perdidoso – prejudicado

⁴soledade – solidão

⁵cobrar – receber

20. (UERJ 2017) O barroco apresenta duas vertentes: o cultismo, caracterizado pela linguagem rebuscada e extravagante, pelos jogos de palavras; e o conceptismo, marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico.

O poema de Gregório de Matos, exemplo da estética barroca, insere-se em uma dessas vertentes. Identifique-a e justifique sua resposta.

GABARITO

1. A 2. C 3. A 4. A 5. A
6. E 7. A 8. A 9. E 10. E
11. C 12. A 13. B 14. E 15. C

16.

- a) o eu-lírico encontra-se em crise, pois se sente completamente deslocado em relação à coletividade.
b) A solução proposta é render-se ao mundo.

17.

- a) Na carta, Vieira caracteriza os holandeses como hereges e iconoclastas.
b) A contextualização histórica da carta de Vieira deve levar em conta dois dados importantes: a disputa militar que opunha Holanda a Portugal e a luta da Igreja Católica (representada por Portugal) contra o Protestantismo (representado pela Holanda). Da perspectiva de Vieira, os interesses de Portugal coincidiam com os da Igreja, por isso a providência divina agiria em favor de brasileiros e portugueses. No texto, a ação da providência se mostra no milagre que se opera na cruz: agredida pelos holandeses (“deram muitos golpes numa cruz”), ela se move sozinha (“a cruz [...] se foi torcendo do meio para cima, ficando o pé imóvel”).

18.

Há no texto um bom exemplo da preocupação do Padre Antonio Vieira com temas de caráter social e de dimensão política. A aproximação e a comparação da figura de Alexandre Magno, grande conquistador do mundo antigo, com a do pirata saqueador mostram uma crítica aos valores morais e a visão ideológica do autor.

19.

O contraste explorado pelo poema como base da argumentação é entre o animal, que, por ser irracional, obedeceria a Deus sem questionamentos, e o homem, cuja racionalidade leva à prática de obras contrárias às leis divinas. O culto aos contrastes, que costuma culminar no uso de aliterações e paradoxos, é uma característica típica do barroco e vem acompanhado de outros aspectos comuns a esse movimento: como a temática religiosa, consequência do teocentrismo da Contrarreforma católica, o cultismo (exemplificado pelas inversões sintáticas) e o conceptismo (evidenciado pelo jogo lógico-argumentativo).

20.

Vertente: conceptismo.

O poeta estabelece um jogo entre os conceitos de mentira e verdade por meio de um raciocínio lógico, mostrando as consequências da opção pela verdade.